

Financiamento às vendas externas deve ser normalizado, diz Amaral

Ministro espera que acordo com FMI ajude as linhas do BNDES e dos bancos comerciais

RENATA VERÍSSIMO

BRASÍLIA – O acordo fechado entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai ajudar a normalizar as linhas de financiamento às exportações – é o que espera o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sergio Amaral. “Minha expectativa é que as linhas entrem num processo de normalização, seja da parte dos bancos comerciais, seja por uma atuação mais intensa do BNDES”, disse, em entrevista coletiva.

Segundo o ministro, os valores ainda não estão definidos, mas não haverá limite para as pequenas e médias empresas. Além disso, serão estendidas linhas de financiamento a outros produtos que hoje não são beneficiados pelas linhas de pré-embargo. “Ao tirar essas restrições, o BNDES terá de buscar a ampliação dos recursos ou estabelecer alguns limites para as grandes operações.”

Ele informou também que o banco já está operando mais intensivamente nas linhas existentes. “Mas o que se espera, concluído e anunciado o acordo com o Fundo, é que haja uma normalização das próprias linhas do mercado, porque não haverá mais

nenhuma razão para essa retração a que nós assistimos recentemente”, observou.

Amaral voltou a cobrar dos candidatos à Presidência da República um compromisso com os fundamentos da economia brasileira. Ele disse que é preciso haver um “compromisso muito firme” com a economia, não só pelo governo, mas por todos os candidatos.

“A minha opinião é de que, assim como em 1998, o presidente (Fernando Henrique, então candidato à reeleição) assumiu um compromisso muito claro e sem qualquer ambigüidade em relação a toda e qualquer medida para manter o controle da economia”, afirmou. “O governo também desta vez está fazendo a mesma coisa.”

O atual governo, lembrou, tem um compromisso muito forte em assegurar o equilíbrio fiscal e as metas fiscais e não permitir que a inflação se expanda. “Desta vez não basta que só o presidente faça isso, porque, a partir de 1º de janeiro, não se-

'NÃO HÁ
MAIS RAZÃO
PARA A
RETRAÇÃO'

rá mais o mesmo presidente”, ressaltou. Na opinião do ministro, um compromisso muito claro de todos os candidatos garantirá a estabilidade nos mercados. Se todos partilharem desse compromisso, reiterou, será possível atravessar com tranquilidade o período eleitoral e, sobretudo, assegurar a transição, qualquer que seja o governo.